

Programa : Novela

Horário : 20 horas

Título : RODADA DE FOGO (Provisório)

Capítulo : 2 (DOIS)

Cena 1 - SET / SALA DO ESCRITÓRIO DE RENATO / DIA

(Continuação da última cena do capítulo anterior)

Renato e Pedro frente a frente.

RENATO Imagino que você tenha alguma coisa muito importante para me dizer... Pelo escândalo que fez...

PEDRO Sabe há quanto tempo eu tô aí fora, sentado, igual um prego ?

RENATO Eu tô muito ocupado. Disse que não ia poder te receber hoje. Você ficou aí porque quis.

PEDRO Fiquei pra ver se você se mancava. Mas não tem jeito, não é , coroa ? Só na porrada !

RENATO Diga logo o que você quer que eu tenho pouco tempo.

PEDRO Problema teu. Eu tenho muito tempo. Tuas mutretas que esperem. Pelo menos nesse tempo ninguém tá sendo roubado.

Pela primeira vez, Renato perde a paciência.

RENATO Que é que você tá querendo, hem ? Veio aqui pra quê? Pra me apurrinhar ? Pra me envergonhar diante das pessoas, com essas roupas ridículas, esse taco imbecil na mão ? !

PEDRO Não gostou do meu taco, coroa ?

RENATO Você pretende o que da vida ? Me explica porque eu não consigo entender. Você quer chegar aonde? Que é que você espera ganhar com essas atitudes?

PEDRO Eu não espero nada ! Eu não pretendo nada ! Eu só não quero ser igual a você. Não quero ser igual a ninguém ! Quero ser eu mesmo.

RENATO E ser você mesmo é bancar o palhaço pros outros?

PEDRO Melhor que roubar dos outros, como você.

RENATO O fato de ser meu filho não te dá absolutamente o direito de me ofender.

PEDRO O fato de ser meu pai não te dá o direito de se meter na minha vida!

Entra Nazaré com a laranjada. Os dois se calam.

CORTE

Cena 2 - SET / CASA DE TELMA / DIA

Benson está sentado, esperando. Nota-se que está ansioso. Um tempo.

Entra Telma, vinda de dentro, muito sorridente. Benson levanta-se para recebê-la.

TELMA

Mister Benson ! Quanta honra.

Ela lhe dá dois beijinhos, formais.

BENSON

Desculpe vir incomodá-la, Telma. Mas eu precisava lhe falar. E tinha que ser pessoal...

Telma nota o nervosismo dele.

TELMA

Algum problema ? Aconteceu alguma coisa com meu marido ? O que foi ?

Benson percebe que passou a idéia de alguma tragédia.

BENSON

Oh, não. Não é nada grave. (RI, DESAJEITADO). Acho que falei dum jeito que você pensou que tivesse havido acidente ou coisa assim... (RI, FORÇADO). Não é nada disso.

TELMA

Eu me assustei mesmo.

BENSON

Eu sou muito desastrado... Desculpe, querida.

TELMA

Bom, já que não é nenhuma tragédia, do que se trata ?

Benson não sabe bem como entrar no assunto.

BENSON

Minha querida... Como vou falar ? Você tem conversado ultimamente com seu marido?

TELMA

Conversado ? Depende do que o senhor chama de conversa, Mister Benson. Eu costumo dizer que eu e Celso formamos um casal por correspondência... Ele não pára de viajar. Há anos isso... O senhor conhece perfeitamente a situação. Trabalham juntos...

BENSON

Claro, claro. Eu conheço. Mas eu pergunto se ele não falou alguma coisa diferente esses últimos

BENSON têmpos.

TELMA Olha, Mister Benson, a última vez que ele me telefonou tem uns quatro dias...E eu não vejo o Celso há praticamente um mês. Sendo que naquela ocasião ele não chegou há ficar três dias no BRasil.

BENSON É verdade...Mas não mandou nenhuma carta, alguma coisa assim ?

TELMA Não. O que é que está acontecendo, Mister Benson ?

BENSON Eu não sei direito, Telma. Mas Celso Rezende deve estar com algum problema muito grave...Um problema de cabeça, eu digo.

Reação de Telma.

CORTE

Cena 3 - SET / SALA DO ESCRITÓRIO DE RENATO / DIA

Renato sorve a laranjada devagar. Pedro diante dele.

PEDRO Eu vim te dizer uma coisinha sô. Ouve com atenção porque eu não vou repetir: eu vou trazer minha mãe de volta pro BRasil !

Renato acaba de tomar a laranjada. Pedro espera a reação dele.

RENATO Com o único objetivo de atormentar a minha vida, não é verdade ?

PEDRO Olha, eu não vou dizer que não gosto de atormentar a tua vida, porque eu gosto. Sô que não tenho tempo nem saco pra isso. Vou trazer ela de volta porque tô a fim. É minha mãe e o lugar dela é aqui.

RENATO Pelo que eu sei, até hoje ela não te fez falta nenhuma. Ao contrário, já ouvi você dizer que preferia que ela estivesse morta.

Reação de Pedro.

PEDRO Ninguém me faz falta, coroa. Eu me garanto sozi-

PEDRO

nho. Mas agora tô a fim de curtir essa. Ouvir o que ela tem pra dizer.

Renato fica pensativo alguns instantes.

RENATO

Eu não vou permitir. Voltar pro Brasil é a pior coisa que pode acontecer a ela.

PEDRO

Não vai permitir como ? Você não é nada dela, não tem direito nenhum sobre ela. Eu sou filho, a vó Joana é mãe. Você é o que, "papai"?

RENATO

Não interessa. Eu não vou permitir.

PEDRO

Vai fazer o que ? Usar os teus métodos ? Ou de edição ? Ou mandar teus capangas fazerem um servicinho ?

Renato se exaspera.

RENATO

Cala essa boca ! Cala essa boca !

PEDRO

Calma, coroa ! Você não vai perder a pose agora, vai ? Nunca te vi perder.

RENATO

Sai daqui !

Pedro olha para ele. Um tempo.

PEDRO

Tudo bem. Já falei o que tinha pra falar. Você tá avisado, coroa.

Pedro vai saindo mas pára na porta.

PEDRO

Nada de capangas, hem, "papai" !

Ele sai. Renato fica pensativo, tenso.

HÉLIO

(OFF)...homem que soube construir uma sólida reputação, baseada nos princípios cristãos da nossa civilização ocidental. Reputação esta que ho-

HÉLIO je já se estende por toda a pátria !

CORTE

Cena 4 - SET / SALA DA CASA DE RENATO / DIA

Hélio está de pé, lendo o discurso para Carolina, sentada num sofá. Um pouco mais afastadas, conversando baixinho, mas fingindo que ouvem, estão Helena e Ana. Hélio lê com muita solenidade.

HELIO A homenagem que aqui se presta a Renato Viana...
(ELE PARA DE LER, ABAIXA O PAPEL) E por aí vai.
O resto ainda tenho que mexer mais um pouco.

Ele olha para elas, principalmente Carolina, esperando a reação.

HÉLIO Então, o que é que vocês acharam ?

CAROLINA Tá ótimo, tio . Uma beleza mesmo.

Ele olha para as meninas mas elas não estão nem aí. Ele se volta para Carolina.

HÉLIO Eu tenho minhas letras... Apesar de ter sido um soldado durante toda a minha vida, nunca descuidei da boa literatura. Posso dizer poemas de Olavo Bilac inteirinhos de cor. Conheço as Máximas do Marquês de Maricá uma a uma.

Carolina se levanta. Está doida pra despachar o general.

CAROLINA O Renato vai adorar, tio. Pode estar certo.

HÉLIO Eu espero. Tô fazendo com o maior capricho.

CAROLINA A festa vai ser um sucesso. Tem que ser, porque pelo trabalho que tá me dando. O senhor não imagina quanta coisa ainda falta providenciar. Nem sei se vai dar tempo.

Ela sutilmente vai conduzindo ele pra porta.

HÉLIO E eu tô te atrapalhando, não é verdade ?

CAROLINA Que é isso, tio ? O senhor não atrapalha nunca.

HÉLIO Tô atrapalhando sim. Já percebi. Mas é que eu tinha que ler o discurso pra você, saber a tua opinião...

CAROLINA Claro.

HÉLIO

HÉLIO Mas eu já vou embora. Não precisa ficar aflita.
Ele se volta para as meninas.

HÉLIO Ana Maria, vamos embora !
Ana se levanta prontamente.

HÉLIO E o Felipe, cadê ele ?

ANA O Felipe já foi.

HÉLIO Então vamos nós. Até logo, Helena.

HELENA Tchau !

Hélio vai saindo apressado. Ana e Helena se beijam. Hélio pára e se volta para CAROLINA.

HÉLIO Não esqueça de falar com o Renato sobre o comitê.

CAROLINA Pode deixar. Falo hoje mesmo.

HÉLIO É melhor. Assim a gente evita uma reação imprevisível dele na hora...E o negócio do menino Pedro também. Não esquece.

CAROLINA Não esqueço não.

Hélio vai saindo. Ana se despede de Carolina e vai atrás

HÉLIO Até logo pra vocês.

Carolina fica olhando. Alívio.

CORTE

Cena 5 - SET / CASA DE TELMA / DIA

Benson e Telma. Eles tomam um cafezinho.

TELMA Mas o senhor não pode me dizer que fatos são esses que estão causando preocupação ?

BENSON Eu não posso, minha querida, porque também não sei....Me ligaram da matriz, falando de comportamentos estranhos de Celso Rêzende. Só isso. Eu julguei que pudesse se tratar de algum problema familiar, por isso estou aqui.

TELMA (ELA HESITA UM INSTANTE) Que eu saiba não há nada. Nosso casamento está como está há muitos anos: por correspondência, como eu disse. Com

TELMA o nosso filho, o Júnior, também me parece que
estã tudo normal...

BENSON Ele não te falou quando pretendia voltar ?

TELMA Não. Não disse nada.

Benson se levanta, para sair.

BENSON Bom, minha querida...Eu espero não ter te cau-
sado alarme... Isso deve ter sido algum proble-
ma passageiro que o Celso teve... Quem sabe a
solidão dessas viagens....De qualquer forma,
eu te peço por favor que me avise qualquer coi-
sa que souber dele. Quando ele vem...Algum as-
sunto de uns documentos que ele pretenda mandar.
Qualquer coisa. Eu só quero ajudar Celso Rezen-
de...De coração, Telma...

Telma olha pra ele, preocupada.

CORTE

Cena 6 - SET / ESCRITÓRIO DE MARIO / DIA

Mário está sentado na sua mesa. Anselmo diante dele.

MÁRIO Então, conseguiu saber alguma coisa ?

ANSELMO O senhor me deu muito pouco tempo, não é doutor?
Não tem nem cinco horas que o senhor pediu o
serviço. Mas deu pra levantar alguma coisa.

Mario se interessa.

MARIO Fala.

ANSELMO Desse tal de Celso Rezende não deu pra saber
quase nada, doutor. Parece que o homem tá sempre
viajando...

MARIO É isso mesmo.

ANSELMO Agora, a mulher dele, a tal de Telma...(ELE RI).
Tem história, doutor...Tem muita história...

Reação de Mário, maldoso.

CORTE

Cena 7 - SET / CASA DE PATATIVA / FINAL DE TARDE

Tabaco, muito aflito, vestindo as calças. Patativa de pé, na porta que dá para o quarto, enrolada num lençol.

TABACO Você é maluca, mulher ! Por que não me acordou ?

PATATIVA Você tava tão bonitinho dormindo. Não tive coragem.

TABACO Bonitinho...Bonitinho eu vou ficar se o doutor Renato quiser sair e eu não tiver lá. Aí que tu vai ver o bonitinho.

PATATIVA Tu se borra de medo desse doutor Renato, hem ?

TABACO Tu não conhece a fera...

PATATIVA Mas ele não te deu folga hoje ?

TABACO Que folga, Patativa ! Ele me mandou fazer um negócio. Eu que aproveitei pra voar até aqui. Tchau !

Já vai saindo, ainda enfiando a camisa nas calças.

PATATIVA Não me dá nem um beijinho ?

TABACO Que beijinho ! Depois quem leva a chupada sou eu !

Sai disparado. Patativa olha. Está feliz.

CORTE

Cena 8 - EXTERNA / FORUM / NOITE

Lúcia e Vilanova estão parados na calçada. Um manobreiro encosta o carro e dá a chave a Lúcia. Tanto ela como ele carregam pastas.

VILANOVA Ainda vai pra faculdade ?

LÚCIA Tenho quatro aulas pela frente. Ainda bem que eu gosto de lecionar, porque tem dias que é duro, viu, professor ?

VILANOVA Eu sei o que é isso. Fui professor vinte anos. Também fazia isso. Saia direto do forum para a sala de aula. Mas era bom. Só parei de lecionar por causa do meu filho. Acho que ele preci-

VILANOVA sa mais de mim.

LUCIA Pior para os alunos de Direito. Perderam o melhor professor desse país.

Ele bate no ombro dela e já vai se afastando.

VILANOVA Conversa !

LUCIA Até amanhã, professor.

VILANOVA Até amanhã. O jantar lá em casa está confirmado, não é ?

LUCIA Confirmado. Podem me esperar.

Ela vai entrando no carro.

VILANOVA Roberto vai ficar muito feliz.

CORTE

Cena 9 - SET / ESCRITÓRIO DE RENATO / NOITE

Sala de Nazaré. Ela já está se preparando para sair. Dois homens estão acabando de colocar o vidro que Pedro quebrou. Entra Tabaco, muito afobado.

NAZARÉ Onde é que você estava, rapaz ? Tem dez minutos que tô ligando lá para baixo pra te chamar.

TABACO A senhora não imagina o que aconteceu...

NAZARÉ Doutor Renato já tá pra sair. Queria ver se ele tivesse saído e não te encontrasse.

TABACO Nem fala uma coisa dessas, Dona Nazaré. Pelo amor de Deus ! Eu não tive culpa nenhuma.

Ele repara nos dois consertando o vidro.

TABACO Mas o que foi que aconteceu aqui ?

NAZARÉ Aquele maluco do Pedro.

TABACO (APAVORADO) Ele teve aqui ?

NAZARÉ Você não sabe o escarcêu que ele aprontou.

Tabaco bota as mãos na cabeça.

TABACO Iiii ! Tô ferrado !

Entra Renato, vindo de dentro, já preparado para sair. Traz uma elegante pasta na mão, que Tabaco, trêmulo, se apressa em pegar, enquanto vai falando. Renato dá a pasta pra ele.

TABACO Boa noite, doutor...O senhor me desculpe aí o

TABACO

o meu furo...Mas eu fiz o que o senhor mandou. Fui daqui direto procurar o menino. Mas no que cheguei lá, ele não tava...Então me deram a informação que ele tinha ido lá em Campo Grande, na casa de um amigo....Que foi então que eu fiz? Me mandei pra lá...

Renato interrompe, como se Tabaco não existisse.Ele se cala e espera.

RENATO

(P/NAZARÉ) A senhora conseguiu o endereço do doutor Vilanova ?

NAZARÉ

Conseguí sim senhor. Amanhã cedo mando o convite.

RENATO

Em cima da minha mesa há um cartão pessoal meu, que eu escrevi. Mande junto com o convite.

NAZARÉ

Sim senhor.

Tabaco aproveita a deixa.

TABACO

Então, doutor, o senhor não imagina como aquilo é longe...E o endereço não existia, doutor...

Renato vai saindo.

TABACO

Eu então já vinha de volta quando...

RENATO

Já entendi.

Renato sai.

Tabaco troca um olhar com Nazaré e vai atrás, carregando a pasta.

CORTE

Cena 10 - SET / BAR DE JOANA / NOITE

Muito movimento no bar. Muitos fregueses. Joana , Fátima e um garçom atarefados. Entra Pedro, com seu taco e vai sentar-se num canto. Está sério. Joana o vê, se desvencilha do que está fazendo e vai falar com ele. Gilson está numa roda, tomando cerveja e batendo papo. Joana chega junto a Pedro.

JOANA

E então ?

PEDRO

Então o que, vô ?

JOANA

Falou com ele ?

PEDRO

Não saí daqui pra isso ? Então.

Joana se zanga.

JOANA Falou ou não falou ? Que mania de não responder ao que se pergunta.

PEDRO Falei, vô. Falei.

JOANA E então, como é que foi ?

PEDRO Não foi nada. Depois eu te conto. Aqui não dá pra falar...Me arranja alguma coisa pra comer que eu tô com fome.

JOANA Tá bem. Mas hoje de noite, em casa, você vai me contar tudo isso direitinho. Trate de chegar cedo.

Ela se afasta.

CORTE

Cena 11 - EXTERNA / ENTRADA DA FACULDADE / NOITE

Lúcia vai entrando, apressada, e dá de cara com Brandão. Ela se espanta. Brandão está muito abatido. Gente entrando e saindo ao lado deles.

LÚCIA Papai ! Que foi ? Que é que o senhor tá fazendo aqui ?

BRANDÃO Preciso falar com você, minha filha.

LÚCIA Mas não podia esperar pra falar em casa ?

BRANDÃO Não aguentei ficar em casa. Não aguentei.

Lúcia está muito preocupada.

LÚCIA O que foi que aconteceu ?

Brandão olha para ela.

CORTE

C O M E R C I A I S

Cena 12 - EXTERNA / ENTRADA DA FACULDADE / NOITE

(continuação da cena anterior)

LÚCIA Fala, pai !

BRANDÃO Sua irmã. Como sempre, a sua irmã, Laiz.

LUCIA Que foi dessa vez ?

BRANDÃO Não tem um lugar onde a gente possa conversar ?

BRANDÃO Aqui é impossível.

LÚCIA Vamos lá dentro. A gente arranja uma salinha.

Eles se dirigem ao interior.

CORTE

Cena 13 - SET / SALA DA CASA DE RENATO / NOITE

Helena e duas outras meninas da idade dela conversam em algum canto da sala. Entra Renato, vindo de fora. Atrás dele, muito respeitoso, um mordomo traz aquela mesma pasta que Tabaco tinha pegado.

Ao vê-lo, o rosto de Helena se ilumina e ela corre para ele.

HELENA Oi, pai, até que enfim você chegou !

Ela o beija com efusão. Ele responde friamente. Uma ponta de frustração na reação dela.

RENATO Oi, filha.

HELENA Eu queria te pedir uma coisa, pai...Quer dizer, a gente queria te pedir.

Ela indica as amiguinhas, que sorriem para ele. Renato faz um breve gesto de cabeça para elas.

RENATO O que é ?

HELENA É um trabalho que a gente tem que fazer pra faculdade...Uma entrevista. Tem que ser uma pessoa importante. A gente queria que fosse você.

Renato olha para ela. Que maçada!

RENATO Eu fujo de jornalistas como o diabo da cruz, minha filha. E você vem me pedir logo isso !

HELENA É só um trabalho de faculdade, pai. Não vai sair publicado em lugar nenhum. Por favor, você não imagina como eu vou ficar feliz.

RENATO Tá bem. Mais tarde a gente vê isso.

Renato se dirige para as escadarias. Carolina vem descendo. Helena vai em direção às amigas,

HELENA Ele concordou.

As duas ficam contentes.

CORTA para Renato que encontra Carolina.

CAROLINA Oi, querido. Tem um tempinho para mim?

Ela o beija na face. Ele é frio.

RENATO Pra que ?

CAROLINA Tenho uma porção de coisas pra tratar com você.

RENATO Primeiro eu quero tomar um banho, descansar um pouco. No jantar a gente conversa.

Ele vai subindo as escadas.

CAROLINA () Tá bem. Eu te espero.

RENATO Algum convidado ?

CAROLINA Hoje não.

Ele sobe as escadas. Ela vai para outro lado.

CORTE

Cena 14^a - SET / PEQUENA SALETA NA FACULDADE/ NOITE

Lúcia e BRANDÃO.

LUCIA A que horas foi isso ?

BRANDÃO Devia ser o que ? Umas cinco horas da tarde. Não tinha escurecido ainda. E ela estava completamente bêbada, Lúcia. Não é exagero não. Bêbada!

LUCIA Chegou sozinha ?

BRANDÃO Alguém trouxe ela de carro. Eu sei porque vi lá de cima. Parecia um rapaz. Mas não deu pra ver direito.

LUCIA Deve ser aquele rapaz que ela anda saindo. E aí ?

BRANDÃO Aí que vem o pior. Eu chamei a atenção dela, disse que naquela hora ela devia estar estudando, essas coisas... Sabe o que ela respondeu ? Aí que eu entendi tudo. Faz mais de um mês que não vai na faculdade. Trancou a matrícula. Disse que não vai mais estudar...

LUCIA Ah, meu Deus do Céu ! E o senhor, o que é que fez ?

BRANDÃO Não fiz nada. Que é que eu podia fazer ? Vim

BRANDÃO pra cá falar com você.

LÚCIA O senhor é pai. Tinha que pelo menos ter falado alguma coisa.

BRANDÃO Eu não sou pai. Eu já fui pai. Hoje não sou nada.

LUCIA Pelo amor de Deus, papai! Não vem com isso de novo.

BRANDÃO Mas é a verdade. E a verdade tem que ser dita. Você é a chefe da família. Só você que pode resolver esse assunto. Eu sou um velho que não serve mais para nada.

LUCIA Tá bem. Não vamos entrar nesse assunto. Só que agora eu tenho que dar aula. Que é que o senhor vai fazer.

BRANDÃO Eu te espero.

LUCIA Vai demorar.

BRANDÃO Não faz mal. Eu dou uma volta por aí, faço qualquer coisa. Não quero é voltar pra casa e encontrar com ela sem você.

Lúcia olha pra ele. Que barra !

CORTE

Cena 15 - SET / CASA DE HÉLIO / NOITE

Hélio está parado diante do quadro que representa "A Retirada da Laguna". Está muito compenetrado, pensando. Entra Felipe, vindo de dentro, preparado para sair.

FELIPE Já vou indo, vô. Tchau !

HELIO Felipe, espera um pouco. Quero te perguntar uma coisa.

Felipe pára.

HELIO Tô aqui pensando que presente eu dou pro Renato, no aniversário dele. Que é que você acha de um cavalo ?

FELIPE Ele gosta de andar à cavalo ?

HELIO Não sei. Nunca ouvi ele falar disso. Acho que não.

FELIPE Então pra que é que o senhor vai dar um cavalo pra ele ?

HELIO Porque um cavalo é sempre um bom presente. Você não acha ? Uma coisa máscula, um símbolo de poder.

FELIPE Mas se ele não vai usar, pra que o cavalo ?

HELIO Pra que ! Pra ficar lá. Um homem que ainda vai ser presidente da república precisa de um cavalo. Você não acha ? O cargo exige.

FELIPE Não sei, vô. Você resolve aí sozinho que eu tenho que me mandar.

Felinto sai.

HELIO Tá resolvido. Vou dar um cavalo.

Entra Ana Maria , vinda de dentro. Hélio fala com ela, animado.

HELIO Resolvi o presente. Renato Viana vai dever a mim a estátua equestre que ainda há de ser erguida pra ele!

Ana olha para ele, sem entender.

HELIO Vou dar um cavalo ! Não acha bom ?

ANA (SEM O MENOR ENTUSIASMO) Acho.

HELIO Eu sabia que você ia gostar.

Ana não sabe como fazer a pergunta que quer. Helio contempla o quadro, feliz. Ela se resolve, por fim.

ANA Posso te perguntar uma coisa ?

HELIO Claro que pode, minha netinha do coração.

ANA Por que é que ninguém gosta daquele garoto ?

HELIO Que garoto ?

ANA O Pedro.

Reação de Helio. Ele fecha a cara.

CORTE

Renato e Carolina jantam. Só os dois. Talvez um copeiro de pé, ao fundo. A mesa é grande, imponente. Renato de roupa esporte, fina, sóbria. Carolina muito elegante.

RENATO Pedro é problema meu. Já é pelo menos a centésima vez que eu te digo isso.

CAROLINA Eu sei, querido. Não estou querendo me meter nos teus assuntos...pessoais...Só que este assunto também está me atingindo.

RENATO Não vejo como ele possa te atingir.

CAROLINA Ora, Renato ! Como não vê ? A simples existência desse menino, em qualquer parte do mundo, já me atingiria . Na porta da minha casa, fazendo escândalo, agredindo a minha sobrinha, é um acinte !

RENATO Ele agrediu alguém ?

CAROLINA Não fosse o Felipe estar perto, tinha dado uma bofetada na cara da Ana Maria.

RENATO Não seja exagerada.

CAROLINA Exagerada ? Pergunta ao Felipe.

RENATO Por que ele haveria de agredir a menina ?

CAROLINA Sei lá ! É maluco. Aliás, com a mãe que tem, não é de admirar.

Reação de contrariedade de Renato.

RENATO O assunto tá se tornando desagradável, Carolina.

CAROLINA Desculpe, querido, mas eu tenho que falar...Na verdade não falo por mim não. Falo por você. Isso é péssimo pra sua imagem. Pode prejudicar seriamente a sua carreira.

RENATO Que carreira, Carolina ? De que é que você tá falando ?

CAROLINA Da sua carreira política. De que é que podia ser ?

RENATO (RI) Carreira.... Só me faltava essa.

CAROLINA Renato, você está fadado a ser presidente desse país. Eu sei disso. Você também sabe.

RENATO Mas os fados andam atrás de você. E deles ninguém escapa.

Renato acha graça.

CAROLINA Você tá rindo mas sabe que eu tô falando a pura verdade...Meu Deus, você tem tudo pra isso!

Entra o mordomo e fica esperando a deixa para falar. Muito formal.

CAROLINA É só olhar o que existe por aí. Esse bando de incompetentes ! Essa gente pusilânime, fraca ! É uma vergonha um homem como você ser governado por eles.

Reação de Renato. Tocou nalgum ponto sensível. Ele se volta para o mordomo

RENATO O que é ?

MORDOMO Com licença. O doutor Mário está na sala.

Carolina se anima.

CAROLINA Mário ? Mas que boa surpresa! Manda ele vir aqui.

O mordomo se retira.

RENATO Ninguém me governa, Carolina.

CAROLINA Eu sei disso. Mas você não governa todo mundo. E pode. É só querer...

Entra Mário, muito sorridente.

MARIO Eu peço mil perdões por vir incomodá-los.

CAROLINA E desde quando você incomoda ?

Ele vai beijar Carolina.

MARIO Cada vez mais linda.

CAROLINA Sempre galante. Eu queria que seus olhos fossem meu espelho.

RENATO Senta, Mário.

Ele se senta.

CAROLINA Janta conosco ?

MARIO Não,querida . Obrigado. Eu já jantei. Vim só
trocar duas palavrinhas com o Renato.

Os dois trocam um olhar.

CORTE

Cena 17 - SET / CASA DE HÉLIO / NOITE

Hélio conversa com Ana.

HÉLIO Então esse Pedro é o fruto de um erro muito grave de Renato Viana.E o que nasce do erro, não presta. Lembre-se disso.

ANA Mas ele não tem culpa, não é, vô ?

HÉLIO Não é questão de culpa. O problema é a origem. Se a origem é má, o indivíduo não presta.

ANA Não sei se a gente pode responsabilizar uma pessoa pela origem dela.

HELIO Responsabilizar não pode, mas se afastar dela pode. Pode e deve.(TOM) Mas por que tanta curiosidade com esse rapaz ?

ANA Nada. Só queria saber.

HELIO Você tá pensando alguma coisa ?

Hélio ficou meio grilado.

ANA Não. É que aconteceu aquilo hoje e eu fiquei curiosa. Só isso.

HELIO Sei. Você fez muito bem em vir me perguntar. Se os jovens ouvissem os mais velhos muita coisa ruim seria evitada. Se Renato Viana, na época, tivesse ouvido o próprio pai, hoje não tinha esse problema na vida, esse karma infeliz que é esse menino.

ANA Coitado, vovô.

HELIO Não tenha pena não. Afaste-se dele. Não chegue nem perto. Tá me ouvindo ?

Ana abaixa a cabeça.

ANA Tá bem.

Hélio sorri, satisfeito com a obediência dela.

CORTE

Cena 18 - SET / APTO. DE JOANA E PEDRO / NOITE

Pedro bota um disco na vitrola e se joga num sofá. Fica pensativo.

INSERT: Capítulo 1, cena 8.

PEDRO E você, gata, por que essa carinha tão triste ?
Ele passa a mão no rosto de Ana.

Fim do INSERT.

Pedro fica pensativo.

CORTE

Cena 19 - SET / BIBLIOTECA DE RENATO / NOITE

Renato e Mário se sentam para conversar.

RENATO E então, que é que você descobriu sobre o Rezende?

MARIO Sobre o Rezende, propriamente, nada. Mas sobre a mulher dele... Acho que você não vai gostar do que vai ouvir.

Reação de Renato.

CORTE

COMERCIAIS

Cena 20 - SET / BIBLIOTECA DE RENATO / NOITE

(continuação da cena anterior)

MARIO A mulher do Rezende, a Telma, é amante do seu primo, aquele que é político, o Paulo. Você sabia disso ?

RENATO Não me interessa por assuntos de alcova.

MARIO Infelizmente, nesse caso, acho que você vai ter que se interessar.

RENATO Por que ?

MARIO Na última vez que o Celso Rezende esteve no Bra-

MARIO sil...tem uns vinte dias...ele surpreendeu os dois juntos, na própria casa dele.

RENATO Paulo sempre foi um imbecil. Não sei como eu ainda suporto um animal daqueles.

MARIO Não sei se é esse o principal motivo pro Celso Rezende estar nos ameaçando. Mas que é um dos motivos, isso eu tenho certeza.

RENATO Deve ser. Ninguém gosta de ser chifrudo.

Entra Helena, muito dengosa.

HELENA Desculpe interromper... Pai, a gente tá esperando há horas já.

RENATO (SECO) Você não está vendo que eu estou com o Mário ?

MARIO (SOLÍCITO) Não seja por isso, Renato. Eu já disse o que tinha pra dizer.

RENATO Elas podem esperar.

HELENA Tá ficando tarde, pai. As meninas têm que ir pra casa.

Mário se levanta.

MARIO Vai, Renato. Faz a vontade da menina.

HELENA Não vai demorar nada, pai.

MARIO Ele vai. Assim eu aproveito pra bater um papo com a minha amiga.

Renato se levanta.

RENATO Vamos lá.

Helena fica feliz.

CORTE

Cena 21 - SET / CORREDOR DA FACULDADE / NOITE

Lucia conversa com um aluno. Brandão espera mais adiante.

ALUNO Eu só tô pedindo uma chance, professora. Se a senhora me der outra prova, eu garanto que respondo tudinho.

LUCIA Porque agora você estudou.

ALUNO Agora eu estudei.

LUCIA Mas se eu te der outra chance , vou estar sendo injusta com teus colegas, que estudaram na época que tinham que estudar. Não é verdade ?

ALUNO Mas eu tava com muitos problemas,naquela ocasião, professora.

LUCIA Todo mundo tem problemas.Seria injusto considerar os de uns e não considerar os dos outros. Se você tá nessa faculdade porque acredita na Justiça, vai me entender. Se tá aqui apenas pra arranjar um emprego melhor, o problema é seu. Boa noite.

Ela vai andando. O aluno olha pra ela, com raiva.

LUCIA Vamos, pai.

Os dois vão embora.

CORTE

Cena 22 - SET / SALA DA CASA DE RENATO / NOITE

Renato cercado por Helena e as duas meninas. Elas anotam o que ele diz. Noutro canto, Mario e Carolina conversam animadamente.

RENATO Eu não acredito que as pessoas sejam iguais. Uns nascem pra ir na frente, guiando. Outros pra ir atrás. Então é claro que não se pode julgar o comportamento de uns e de outros da mesma forma.

HELENA O senhor acha que os que vão na frente devem ter mais direito que os outros ?

RENATO Eu não diria direitos. Devem ter mais liberdade de agir, porque podem ir muito mais longe que os outros.

O mordomo se aproxima. Traz um telefone sem fio nas mãos.

MORDOMO Com licença. O doutor Benson no telefone. Diz que é urgentíssimo.

Renato se levanta.

RENATO Eu falo lá dentro.

Renato vai para o interior. Mário o acompanha com os olhos.

CORTE

Cena 23 - SET / APTO. DE LÚCIA / NOITE

A sala está na penumbra. Entram Lúcia e Brandão e acendem a luz. Laiz, que estava sentada no sofá, se levanta. Ainda está meio bêbada, a cara amassada.

LAIZ Já chegaram ? Que horas são ?

BRANDÃO Já passa das onze.

Laiz se levanta, com dificuldade.

LAIZ Acho que eu peguei no sono.

Ela se dirige para o interior.

LUCIA Fica aqui, Laiz. Eu quero falar com você.

LAIZ Eu sei tudinho que você vai falar. E não tô a fim de ouvir.

Ela vai lá pra dentro.

LUCIA (SEVERA) Laiz, por favor !

LAIZ (OFF) Calma. Eu só vou beber água.

BRANDÃO Vai com calma, filha.

LUCIA Com calma a gente tem vindo até aqui, pai. E olha no que deu.

BRANDÃO Você quer que eu saia ?

LUCIA Não. Fica aí.

Brandão se senta. Lucia fica em pé. Laiz volta, com um copo d'água na mão.

LAIZ Já avisei que não tô pra ouvir sermão ! Por favor !

LUCIA Você vai ouvir tudinho que eu tenho pra dizer, porque hoje a gente vai pôr um basta nessa tua atitude !

LAIZ Tudo bem. Eu vou ouvir. Mas você também vai ouvir, irmãzinha. E não vai ser pouco não.

Laiz se senta, desafiadora.

LAIZ Pode começar !

As duas se encaram, ferozes.

CORTE

Cena 24 - SET / APTO DE JOANA E PEDRO / NOITE

Entra Joana, vinda de fora. Pedro surge na porta que dá para o interior.

JOANA Você já tá aí ? Tava com medo de que você ainda não tivesse chegado.

PEDRO Cheguei há um tempão.

JOANA Tá mais calmo agora ?

PEDRO Quando é que eu tive nervoso ?

JOANA Aquela hora lá no bar você tava uma pilha.

PEDRO Não tava a fim de falar. Só isso.

JOANA Mas agora tá, não é ? Porque eu quero saber o que aconteceu pra depois a gente resolver o que fazer.

Pedro fica pensativo. Joana observa.

JOANA Ou você já tá mudando de idéia ?

PEDRO Não. Eu quero trazer minha mãe de volta.

Joana sorri, carinhosa.

JOANA Então senta aqui do meu lado e fala.

Pedro vai sentar-se ao lado dela. Ela é muito carinhosa com ele.

CORTE

Cena 25 - SET / BIBLIOTECA DE RENATO / NOITE

Renato está sentado. Entra Mario e fecha a porta.

RENATO Rezende está vindo pro Rio. Benson acabou de saber. Chega amanhã de manhã.

MARIO E o que é que a gente faz ?

RENATO Benson vai receber ele. Mas eu quero que você também vá. Pra mim o Benson tá mentindo, ou não contou a história toda.

MARIO Você imagina o que seja ?

RENATO Isso você vai descobrir. Fica junto dos dois. Observa a reação deles.

MARIO Perfeito. Amanhã cedo eu tô no aeroporto.

CORTE

Cena 26 - SET / APTO de LUCIA / NOITE

Laiz e Lucia de pé. Laiz transtornada, andando de um lado para o outro.
Brandão sentado.

LAIZ

Muito bem, irmãzinha. Você disse tudo que queria. Eu sou uma irresponsável, uma bêbada, uma leviana. Eu não sei aproveitar todo o bem que você quer me fazer, eu sou uma estúpida... O que você quiser. Tudo isso eu aceito. Só não admito que você diga uma coisa.

LUCIA

O que ?

LAIZ

Que sou eu que faço mal ao papai. Porque isso, meritíssima juiza, quem fez foi você.

Reação de Lúcia.

LAIZ

Quem botou o velho nesse estado foi você. É culpa sua ! Diz que não é !

Lucia se contrai.

LUCIA

Laiz !

LAIZ

Fala ! Assim eu digo quem é a juiza, quem é a durona, quem é a grande defensora da lei !

Lucia olha para ela, tensa.

CORTE

Fim do segundo capítulo.